

Eleição presidencial muda sucessão no DF

**Jairo Viana
e Oswaldo Buarim Jr.**

A frágil estrutura partidária no Distrito Federal — fruto de 26 anos de jejum eleitoral —, sofreu novo impacto com o primeiro turno das eleições presidenciais da última quarta-feira, com a ascensão de um político sem tradição partidária e o esfacelamento das siglas mais fortes em todo o País. No entanto, as lideranças políticas da cidade tentam dar a volta por cima e já começam a articular as composições e alianças com vistas, não só ao segundo turno, como à eleição do futuro ocupante do Palácio do Buriti e dos oito deputados federais, 24 distritais e um senador, no próximo ano.

Apesar de os dirigentes partidários de Brasília mostrarem-se reticentes quanto às alianças para o segundo turno da eleição presidencial, remetendo suas decisões para as executivas nacionais dos partidos, pela linha de atuação dos militantes das diversas legendas, pode-se traçar o perfil das composições a nível regional, que surgirão a partir da divulgação dos resultados oficiais da eleição do último dia 15.

Os partidos

Neste sentido, os partidos políticos podem ser divididos em dois grandes grupos: progressistas e conservadores. No primeiro grupo estão os partidos que formam a Frente Brasil Popular, Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Comunista do Brasil (PC do B) e Partido Socialista Brasileiro (PSB), além do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e Partido Humanista Nacional (PHN).

No segundo grupo alinham-se as demais legendas partidárias: Partido da Frente Liberal (PFL), Partido Democrático Social (PDS), Partido Democrata Cristão (PDC), Partido da Reconstrução Nacional (PRN), Partido Social Cristão (PSC), Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Partido Trabalhista Renovador (PRT), além de siglas de menor expressão.

Dos 28 partidos existentes no Distrito Federal, apenas 16 têm registro definitivo, os outros estão em processo de organização e legalização junto ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE). O Partido Municipalista Brasileiro (PMB), foi extinto pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), por não ter se legalizado dentro do prazo.

A desagregação dos partidos

políticos em Brasília, a exemplo do restante do País, ficou patente durante a campanha e votação para o primeiro turno da eleição presidencial. Discretamente as lideranças políticas dos dois maiores partidos até então (PMDB e PFL) desviaram a votação dos seus simpatizantes para candidatos de outros partidos, como Mario Covas, do PSDB, e Afif Domingos, do PL. No PTB, a rebelião foi explícita, com o Diretório Regional do partido apoiando abertamente Afif Domingos, deixando de lado o candidato do partido, Affonso Camargo. Essa tendência deve ser observada, também, nas composições com vistas à eleição do futuro governador do Distrito Federal, no próximo ano.

Alianças

As alianças que estão sendo costuradas com vistas ao segundo turno, necessariamente, não serão as mesmas a nível regional, uma vez que os interesses em jogo são diferenciados. Elas surgirão com maior transparência tão logo seja conhecido o candidato que disputará com Fernando Collor (PRN) a Presidência da República, Leonel Brizola (PDT) ou Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Apesar da indefinição, uma coisa é certa: os partidos formarão blocos por espectros ideológicos, ficando progressista de um lado e conservadores de outro. Pelas últimas projeções, o fiel da balança no segundo turno será Mario Covas, candidato do PSDB, que vem obtendo expressiva votação em todo o País. Em Brasília, Covas ficou em terceiro lugar, com 135 mil 193 votos, superado apenas por Lula e Collor.

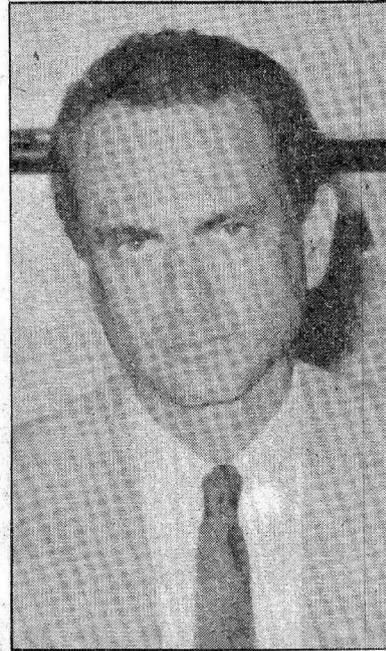
Para o primeiro turno, o PT coligou-se com o PC do B e o PSB, formando a Frente Brasil Popular. Esta aliança poderá ser mantida com vistas às eleições do ano que vem no Distrito Federal, segundo avaliação do secretário-geral do partido em Brasília, Dorgival Marinho. O PDC, que aliou-se ao PL de Afif Domingos para o primeiro turno, deve apoiar Brizola no segundo turno, segundo o presidente do Diretório Regional, Alberto Péres.

Hoje, durante a convenção nacional do Partido Comunista Brasileiro (PCB), no plenário da Câmara dos Deputados, o candidato do partido, deputado Roberto Freire, fará um pronunciamento convocando os partidos de esquerda para formar uma frente ampla com vistas ao segundo turno das eleições presidenciais. Desde o período da campanha eleitoral que o deputado vem pregando a necessidade de formação da frente de esquerda para vencer o conservadorismo.

Arquivo 21.07.86



Arquivo 18.10.89



Arquivo 14.03.89

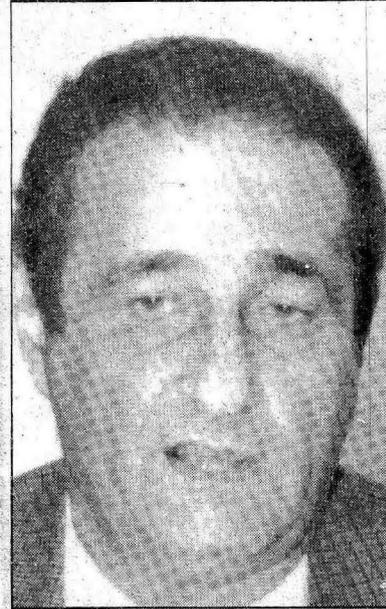


Lauro Campos, Paulo Octávio e Maria Abadia saem fortalecidos no placar eleitoral do DF

Arquivo 16.09.88



Arquivo 18.01.89



Arquivo 18.10.89



Maurício Corrêa, Lindberg e Osório Adriano continuam no páreo da sucessão de Roriz em 90